



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT ANDRÉ SANTOS DE JESUS

**SOLUÇÕES LOGÍSTICAS NA FORÇA EXPEDICIONÁRIA
BRASILEIRA (FEB): OS NOVOS ARMAMENTOS ADQUIRIDOS PELA
FEB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

**Rio de Janeiro
2020**

CAP INT ANDRÉ SANTOS DE JESUS

**AS SOLUÇÕES LOGÍSTICAS NA FORÇA EXPEDICIONÁRIA
BRASILEIRA (FEB): OS NOVOS ARMAMENTOS ADQUIRIDOS PELA
FEB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.**

**Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de
Oficiais, como requisito para a
especialização em Ciências Militares
com ênfase em História Militar**

Aprovado em 30 de setembro de 2020.

Comissão de Avaliação

EMERSON RODRIGUES DA SILVA - Ten Cel
Presidente da Comissão

GABRIEL LEITE ALVES - Cap
1º Membro e Orientador

GUILHERME POLIDORI CABRAL – Cap
2º Membro

SOLUÇÕES LOGÍSTICAS NA FEB: OS NOVOS ARMAMENTOS ADQUIRIDOS PELA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB) NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

André Santos de Jesus*
Gabriel Leite Alves **

Resumo

O maior desafio bélico empregando as Forças Armadas do Brasil foi a Segunda Guerra Mundial. Conflito militar que durou de 1939 a 1945 abrangendo diversas nações do mundo incluindo as Grandes Potências onde foram polarizadas em duas alianças, os Aliados e o Eixo. O Brasil se alinhou junto aos Aliados e enviou tropas para o conflito após ter navios torpedeados por submarinos nazistas na costa brasileira. No âmbito do Exército Brasileiro o emprego se deu através de uma Força Expedicionária que contou com a participação de cerca de 25 mil militares que, mesmo diante de um cenário inédito, num país diferente, com extensa distância entre o Brasil e o Teatro de Operações, entre desafios como a língua estrangeira e o frio, embarcaram para combater nas campanhas da Itália após preparação e treinamentos tanto no Brasil como nos Estados Unidos. Diante deste cenário cresceu de importância a logística da missão que teve que buscar soluções inovadoras e grande capacidade de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade, a fim de resolver os óbices que haveriam de surgir. Dentre as questões observadas, estavam a ausência de armamentos modernos a serem utilizados na Grande Guerra. A discussão de dava em, em pouco tempo, buscar soluções de adequação para o uso de itens diferentes do seu material de dotação. A intenção deste trabalho é analisar o cenário da época, os apoios logísticos realizados as tropas da FEB, e as soluções logísticas encontradas para proporcionar as melhores condições de combate aos seus membros através da aquisição de novos armamentos.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial, FEB, logística, armamento.

Abstract

The greatest military challenge employing the Armed Forces of Brazil was the Second World War. Military conflict that lasted from 1939 to 1945 covering several nations of the world including the Great Powers where they were polarized in two alliances, The Allies and the Axis. Brazil expressed its support for the Allies and sent troops into the conflict after having ships torpedoed by Nazi submarines off the Brazilian coast. Within the scope of the Brazilian Army, the job took place through an Expeditionary Force that counted on the participation of about 25 thousand military personnel who, despite an unprecedented scenario, in a different country, with continental distances between Brazil and Italy, among other challenges like the foreign language and the cold, they embarked to fight in the campaigns of Italy after preparation and training both in Brazil and in the United States. Given this scenario, the logistics of the mission grew, which had to seek innovative solutions until then and a great capacity for flexibility, adaptability, modularity, elasticity and sustainability, in order to resolve the obstacles that would arise. Among the challenges observed were the use of new weapons and to be used in the Great War. The great challenge was, in a short time, to find solutions to suit the use of items other than its endowment material. The intention of this work is to analyze the scenario of the time, the logistical support provided to FEB troops, and the logistical solutions that FEB found to provide the best conditions for fighting its members through the acquisition of new armaments

Keywords: World War II, FEB, logistics, armament.

*Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

**Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-graduação lato sensu em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015

1. INTRODUÇÃO

Com o advento da Segunda Guerra Mundial e a inserção das tropas brasileiras no conflito, diversos planejamentos de cunho político e estratégico foram realizados com a finalidade de proporcionar as melhores condições de combate para a Força Expedicionária Brasileira. Diante deste cenário, a logística da missão teve que buscar soluções inovadoras até então e grande capacidade de flexibilidade a fim de resolver os problemas que surgiriam.

O cenário pré-Guerra se desenhava um tanto quanto complexo segundo PAIVA (2015), um mês após o início das hostilidades, os países do Continente Americano se reuniram no Panamá, em outubro de 1939, e declararam neutralidade na guerra. Porém, seria difícil para todos mantê-la, considerando o vulto do conflito, os interesses em jogo e a expansão geográfica das operações bélicas, que afetaram a todos os continentes. PAIVA (2015) continua dizendo que era o resultado do processo de intensificação progressiva da globalização, embora ainda não claramente perceptível como hoje, que não excluía e ainda não exclui a projeção do poder militar em seus vários propósitos - atrair, pressionar, coagir ou impor.

Em julho de 1940 foi a vez de Havana sediar uma conferência dos países americanos e, nessa reunião, ficou decidido que qualquer atentado de um Estado não americano a um país do Continente, comprometendo sua integridade ou inviolabilidade territorial, soberania ou independência seria considerado uma agressão aos demais condôminos. E assim aconteceu quando, em 7 de dezembro de 1941, os japoneses atacaram Pearl Harbor, território dos EUA no Havaí.

Em consequência, o Brasil rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo nazifascista em janeiro de 1942, tendo como resposta o início do torpedeamento e afundamento de navios mercantes nacionais por submarinos alemães e italianos. Foram 35 navios torpedeados, dos quais 33 afundados, causando a morte de mais de mil irmãos brasileiros. Em 31 de agosto daquele ano, o Brasil declarou guerra à Alemanha e Itália, tendo decidido, em fevereiro de 1943, constituir a Força Expedicionária Brasileira para combater no teatro de operações (TO) europeu. Em julho De 1944, o primeiro contingente da FEB seguiu para a Itália, entrando em combate em 16 de setembro de 1944.

Inúmeros óbices foram verificados no que tange a logística para o sucesso das tropas brasileiras nas campanhas da Itália. Um deles era o fato que o armamento utilizado pelo Exército Brasileiro, datavam os tempos da Primeira Guerra Mundial, herança da Missão Francesa que inseriu sua doutrina militar no país. No entanto para o conflito que se aproximava os armamentos já se encontravam obsoletos.

A mobilização logística que se fazia necessária para a aquisição de novos armamentos era outro desafio enfrentado devido à complexidade do conflito. Como conseguir em tão pouco tempo, se adequar a realidade do combate, adquirir armamentos modernos, aumentando assim seu poder de combate, e de que forma isso se daria?

1.1 PROBLEMA

Ainda segundo PAIVA (2015) o Brasil, assim como as potências mundiais vivia a Era Industrial, mas ao contrário delas, era um dos países que ainda não entrara na Revolução Industrial, sendo importador de produtos até mesmo de primeira necessidade e dependente da monocultura do café para auferir recursos de exportação. O Brasil, na Era Industrial, não tinha indústrias. A população era de 40 milhões de habitantes, com 28 milhões vivendo no campo e 12 milhões nas cidades. As condições de saúde e sanitárias eram muito precárias, o que facilitava a propagação de doenças, sendo grande o número de brasileiros com tuberculose, doença de chagas, hanseníase, sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis. A taxa de mortalidade infantil era, também, muito elevada.

Analisando o cenário nacional da época, o contexto industrial nacional e internacional, as necessidades logísticas para se ter condições de combater em um conflito bélico tão complexo, quais foram as soluções logísticas que a FEB adotou para adquirir armamentos capazes de atender as demandas do combate?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral é analisar as soluções logísticas que foram adotadas no que diz respeito aos armamentos usados na campanha da FEB.

Os objetivos específicos são:

a) Verificar quais foram os armamentos utilizados pela FEB na Segunda Guerra Mundial

b) Observar a forma como foram adquiridos os armamentos utilizados pela FEB

1.3 JUSTIFICATIVA

A Segunda Guerra Mundial foi o maior conflito bélico que a Força Terrestre já participou. Verificar os desdobramentos logísticos realizados para a preparo da Força Expedicionária Brasileira, as dificuldades encontradas, os relatos e escritos de quem lá esteve ou pesquisou o assunto, e observar as lições aprendidas, é de suma importância para se cultuar as tradições, os heróis nacionais.

Verificar as formas de resolução dos problemas logísticos da época e rememorar os feitos da FEB nas campanhas da Itália bem como manter sua historicidade se faz mister, face a sua relevância no contexto da história nacional.

2.METODOLOGIA

Os objetivos desse artigo serão atingidos por meio da realização de pesquisa bibliográfica, se baseando na fundamentação teórico-metodológica, através de investigações de assuntos relacionados a participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª GM e nas contribuições do Acordo de Assistência Militar Brasil-EUA, se restringindo no que diz respeito a aquisição de novos armamentos a serem empregados.

A pesquisa bibliográfica se dará por meio de livros e artigos publicados em revistas científicas de especialistas no assunto em questão. Já a pesquisa documental será realizada através de textos e publicações na internet (web) que venham a corroborar com os dados colhidos nos livros e artigos.

Será realizada também uma entrevista com autoridade em assuntos militares com notável saber no assunto para que aumente ainda mais os dados

colhidos através das literaturas. Em função do contexto da COVID-19 a entrevista será realizada via e-mail.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Estudiosos e historiadores relatam sobre os desafios logísticos que a FEB encontraria nas campanhas da Itália como sua preparação ainda no Brasil, o cenário nacional, mudanças de doutrina, novas instruções visando o sucesso tanto operacional quanto logística durante a Segunda Grande Guerra.

Segundo PAIVA (2015), em 1940 o Exército tinha um efetivo de apenas 60 mil homens e uma Missão Militar Francesa prestava orientação operacional à nossa Força Terrestre desde o início da década de 1920. Sem dúvida exitosa na 1ª Grande Guerra, a doutrina francesa se mostrara ultrapassada no conflito em pauta. Assim, o Exército teve de migrar para a doutrina norte-americana, uma vez que a FEB iria integrar um Corpo de Exército dos EUA no TO europeu. Em pouco mais de um ano, foi necessário preparar pessoal para o exercício de novos cargos e para empregar equipamentos e armamentos então desconhecidos. Os manuais de operações precisaram ser traduzidos, a metodologia de planejamento e a tática operacional foram adaptadas e novas formas de exercer a disciplina e a liderança militar tiveram que ser estudadas, assimiladas e praticadas.

PAIVA (2015) continua a dizer que: O Brasil não tinha indústrias têxteis nem de calçados capazes de produzir uniformes e coturnos em condições de durar no clima e na topografia onde os combates seriam travados. Praticamente tudo, até mesmo meias, luvas, camisas, ceroulas, mantas e lençóis foram fornecidos pelos americanos, cujo apoio logístico foi de primeira qualidade, sendo a opinião de muitos pracinhas que eles se alimentavam melhor no front do que em casa no Brasil. Além desse material, o equipamento, as viaturas e o armamento só foram recebidos na Itália, pois os EUA não tinham certeza de que o Brasil mandaria, realmente, uma Força Expedicionária para a Europa e não queriam desperdiçar meios caso isso ocorresse.

Continuando, PAIVA (2015) relata que as potências viam o Brasil como um país pleno de recursos, mas subdesenvolvido, periférico e mestiço, como se essa última característica fosse algo negativo. Havia um misto de desprezo, benevolência, interesses e preconceito racial similar ao arianismo alemão, que se estendia, logicamente, ao soldado brasileiro. Eis aí um grande desafio a vencer, pois a tendência seria uma cobrança de resultados sem considerar a inexperiência que, normalmente, prejudica o desempenho de tropas novatas, de qualquer país, ao entrarem em operações.

As situações descritas pelo Marechal Mascarenhas de Moraes em sua obra “A FEB e pelo seu Comandante (MORAES, 2005) descrevem bem o cenário desafiador para suprir as demandas logísticas da FEB:

“Numerosos e difíceis foram os obstáculos à tarefa de se organizar uma força expedicionária de acordo com os moldes norte-americanos. Há longos anos o Exército Brasileiro vinha sendo instruído por uma operosa missão militar francesa. Sua organização, seus regulamentos e seus processos de combate eram baseados na chamada “escola francesa”. De repente, quase da noite para o dia, dentro da antiga moldagem e no quadro da doutrina gaulesa, surgia a tarefa de constituir uma divisão de infantaria, com organização norte-americana. E, além disso, instruí-la e adestrá-la segundo os métodos, processos e meios norte americanos.” (MORAES, 2005, p. 27)

Com o objetivo de buscar o conhecimento da doutrina americana Moraes (2005) relata que as atividades de preparação começaram com a ida de vários oficiais brasileiros para se adaptarem à doutrina militar norte-americana. Estes militares foram instruídos nos EUA, ainda durante a mobilização, no “Army Command and General Staff College”, em “Fort Leavenworth – Missouri”, equivalente à ECEME no Brasil.

LEITE (2012) cita também que, foram adquiridos MEM para dotar 1 (uma) divisão de infantaria, 1 (uma) divisão blindada, 1 (uma) divisão motorizada, 2 (dois) regimentos de artilharia antiaérea, além de 150 (cento e cinquenta) canhões de Artilharia de Costa. Leite (2012) relatou, ainda, que a modernização dos meios com material norte-americano foi uma necessidade diante da subordinação da FEB ao IV

Exército norte americano, que seria o responsável por parte significativa da logística de apoio à tropa brasileira. Dentre os materiais adquiridos, merece destaque a mudança de calibre no armamento leve. O EB utilizava os fuzis Mauser (modelo 1908) e similares de calibre 7x57mm que foram substituídos por fuzis de calibre .30 e 7,62mm como Carabina M-1 e os fuzis *Springfield* e *Garand*

LUIZ (2019) verificou que foram adquiridas submetralhadoras de calibre .45 M3 *Grease Gun* e *Thompson M1A1*), além de pistolas *Colt* calibre .45, revolveres *Smith & Wesson* calibre .45 e metralhadoras *Browning M-919* calibre 7,62mm e *Browning M2* calibre .50. Outra importante modernização ocorreu por meio da aquisição de morteiros norte-americanos (60 e 81mm) e lança-rojões M9A1, aumentando o poder de fogo das tropas de infantaria. Além disso, a artilharia agregou capacidades aumentando seu alcance e poder de fogo por meio da aquisição de obuseiros norte americanos de calibre 105 e 155mm.

LEITE (2012) diz que a atuação conjunta de brasileiros e norte americanos reforçou a aproximação política, comercial e militar entre Brasil e EUA. Neste contexto, o Brasil tornou-se membro da OEA e da JID, materializando o compromisso brasileiro com a segurança coletiva do continente.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento dos assuntos relatados, fez-se necessária a realização de uma entrevista para coleta de dados.

2.2.1 Entrevista

Após realizar pesquisas bibliográficas e documentais, observando os relatos colhidos através de pesquisas em livros, artigos e trabalhos de conclusão de curso que abordassem o assunto estudado, foi realizado também uma entrevista com o Gen Bda R1 Luís Eduardo Rocha Paiva, militar com notável saber no tema abordado.

2.2.2 Pesquisa bibliográfica

Foram observadas obras de historiadores e militares, bem como foram destacados pesquisas e trabalhos de conclusão de curso com abordagem no tema para embasar as questões colocadas. Foram observados sites na internet com enfoque na história da 2ª GM e a participação da FEB no combate.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se observar os relatos e informações no que diz respeito às soluções logísticas da FEB, pode ser constatar algumas medidas tais como, a aquisição de novos armamentos através da aproximação Brasil-EUA e o envio de militares brasileiros para aprender a doutrina americana, foram de extremada importância para que se pudesse ter sucesso diante das mudanças doutrinárias que estavam ocorrendo no período de preparação para o conflito da Segunda Guerra Mundial.

Para atingir os objetivos propostos neste artigo foram observadas alguns fatores importantes que exemplificam as situações onde se fez necessária as mudanças e adaptações no contexto logístico para o melhor emprego da FEB nas campanhas da Itália. Tais fatores foram: Apoio Logístico e doutrinário prestado pelo EUA, recebimento de novos armamentos.

No que diz respeito a doutrina, o Brasil tinha suas bases doutrinárias baseadas no Exército Francês, a missão francesa foi responsável em trazer esses ensinamentos doutrinários fruto do término da 1ª GM. Com a decisão de participar da 2ªGM, e o alinhamento junto aos EUA se fez necessário uma mudança doutrinária. Com isso para se entender como funcionava a doutrina americana, onde se engloba também a logística, foram enviados militares brasileiros ao EUA para aprenderem a doutrina do seu Exército e trazer para o Brasil para que pudessem ministrar essas instruções para os membros da FEB. Tal medida de preparação foi fundamental para as resoluções logísticas da missão da FEB, uma vez que a mudança doutrinária influenciou diretamente na logística do conflito.

Em relação aos novos armamentos se viu uma mudança considerável em relação aos itens de Classe V (armamento e munição) que haviam antes do Acordo de Assistência Militar Brasil – EUA .

Os armamentos de dotação do Brasil antes da Segunda Grande Guerra eram:



Figura 1 – O fuzil Mauser “brasileiro” Modelo 1908, em calibre 7x57mm, modelo 1898, importado da D.W.M. e conhecido aqui como F.O. 08, Fuzil Ordinário “zero-oito”.

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 2 – Canhão Krupp 75mm (1908)

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 3 – Metralhadora *Hotchkiss* M1909 *Benét-Mercié* (1909)

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>

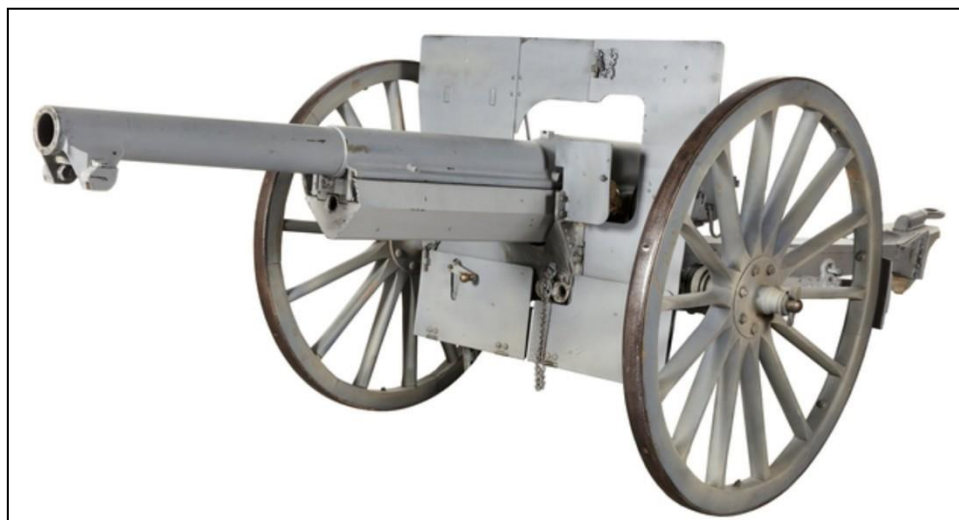


Figura 4 – Canhão *Saint-Charmond* 75mm (1891)

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>

Os novos armamentos, com maior poder de fogo e letalidade que ficaram à disposição da FEB no TO, foram fundamentais para o sucesso das tropas na campanha da Itália. Graças a este apoio logístico os pracinhas puderam ter capacidade de combater em condições de igualdade. Alguns destes novos itens de classe V adquiridos estão nas figuras abaixo.



Figura 5 – Carabina M da FEB (CaB0)

:

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 06 – Fuzil *Springfield* da FEB (Cal 7,62mm)

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 07– Fuzil *Garand* da FEB (Cal 7,62mm)

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 08 – Obus M-101 (105mm)

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 09 – Obus M-114 *Howitzer* (155mm)

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 10 – Metralhadora Browning – B.A.R

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>



Figura 11 – Metralhadora Browning M2

Fonte: <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>

A entrevista realizada com o Gen R1 Rocha Paiva, trouxe algumas informações sobre os armamentos utilizados tais como. Mudanças nas técnicas de tiros, alteração na organização das frações coletivas, necessidades de tradução dos manuais com escassez de tempo, mudança da doutrina francesa para a americana. Todos essas informações foram de extrema importância para entender o qual grande era o desafio logístico de adquirir novos armamentos para à 2ª GM.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário que se apresentava para a FEB no período de preparação para a 2ª GM, o planejamento logístico realizado pelos responsáveis da missão, ficou prejudicado em virtude do pouco tempo de transição da doutrina francesa para a doutrina americana, a falta de experiência em um conflito de tamanha magnitude e armamentos ultrapassados para a época

Domingues Neto e Goldoni (2010) citam no seu livro “O militar e a Ciência no Brasil” o seguinte:

Seria mentir à nação dizer que estamos armados, em condições de lhe guardar e defender o enorme patrimônio. A verdade[...] é que o Brasil é um Estado desarmado. [...] Temos um povo brioso, patriota e bravo. Conhecemos as energias armazenadas em quase 50 milhões de habitantes. [...] é doloroso, mas sincero confessar: o que possuímos em recursos materiais é insuficiente para as nossas exigências internas. [...] Não podemos parar quando outros povos avançam.” (DOMINGOS NETO e GOLDONI, 2010, p. 76)

A ausência de poder bélico por parte da FEB fazia com que a dificuldade logística fosse aumentada, no entanto em meio a tantas dificuldades, soluções logísticas foram devidamente planejadas e colocadas em prática fazendo com que mesmo em pouco tempo, a FEB estivesse preparada para atuar no maior conflito armado em que o Brasil já esteve presente quais sejam, o estreitamento entre Brasil e EUA para a transição da doutrina e compra de armamentos modernos. Essas atitudes foram fundamentais para que as tropas da FEB conseguissem se adaptar as mudanças necessárias para o bom cumprimento da missão na Itália.

A aquisição de armamentos novos, em substituição dos já obsoletos Fuzil Mauser 1908, Canhão Krupp 75mm (1908), Metralhadora *Hotchkiss* M1909 *Benét-Mercié* (1909) e Canhão *Saint-Charmond* 75mm (1891) solucionaram um desafio logístico que era decisivo para o êxito da missão. Paiva (2015) relata que o material, o equipamento, as viaturas e o armamento só foram recebidos na Itália, pois os EUA não tinham certeza de que o Brasil mandaria, realmente, uma força expedicionária para a Europa e não queriam desperdiçar meios caso isso ocorresse. As potências viam o Brasil como um país pleno de recursos, mas subdesenvolvido, periférico e mestiço, como se essa última característica fosse algo negativo. Havia um misto de

desprezo, benevolência, interesses e preconceito racial similar ao arianismo alemão, que se estendia, logicamente, ao soldado brasileiro. Eis aí um grande desafio a vencer, pois a tendência seria uma cobrança de resultados sem considerar a inexperiência que, normalmente, prejudica o desempenho de tropas novatas, de qualquer país, ao entrarem em operações.

Embora somente recebendo na Itália os armamentos mais modernos, essa demanda foi solucionada. A modernidade destes itens tiveram grande importância logística para o desempenho das tropas nas campanhas na Itália uma vez que aumentou o poder de combate da tropas brasileiras atendendo os fatores logísticos Adaptabilidade e Sustentabilidade, e foram responsáveis por um crescimento tecnológico no pós Guerra.

Conclui-se que mesmo diante de um cenário complexo, limitado, e adverso a Logística buscou soluções no tocante ao armamento dos integrantes da FEB. A aproximação junto aos Estados Unidos através do Acordo de Assistência Militar Brasil – EUA, possibilitou a aquisição meios mais eficazes e potentes dando condições de combate a tropa brasileira. O Brasil estava atrasado no contexto armamentista, e este alinhamento possibilitou mudança significativa para a FEB.

REFERÊNCIAS

MORAES, João Batista Mascarenhas de. **A FEB pelo seu Comandante**. Rio de Janeiro: **Biblioteca do Exército Editora**, 2005.

PAIVA, Luiz Eduardo Rocha. **A FEB – Feitos e Valores: Legado para o Exército e o Brasil de hoje**, **O GUARARAPES** nº 48, Novembro, 2015).

CASTELO BRANCO, Manoel Thomaz. **O Brasil na II Grande Guerra**. Rio de Janeiro, **Biblioteca do Exército Editora**, 1960

LEITE, Marco Antônio Muniz. **A evolução doutrinária do Exército Brasileiro a partir da experiência da FEB na Segunda Guerra Mundial**. Trabalho de Conclusão de Curso– Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2012.

VINICIUS, Carlos Carneiro Santana. **A evolução doutrinária do Exército Brasileiro a partir da experiência na 2ª Guerra Mundial**. Trabalho de Conclusão de Curso– Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

.DOMINGOS NETO, Manuel. (Org.). **O militar e a ciência no Brasil**. Rio de Janeiro, 2010.

LUIZ, André. **As armas da FEB na 2ª Guerra Mundial**. Disponível em:<<https://segundaguerra.org>> Acessado em 8 set. 2020

.< <https://segundaguerra.org/armas-da-feb-na-segunda-guerra-mundial/>> Acessado em 8 set. 2020

ANEXO



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ENTREVISTA

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Int André Santos de Jesus cujo tema é: **Soluções Logísticas na FEB: Os novos armamentos adquiridos pela FEB**. Pretende-se, através das informações fornecidas, enriquecer o trabalho histórico, com base nos conhecimentos relatados neste questionário. A experiência profissional de Vossa Excelência irá contribuir sobremaneira para a pesquisa.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

André Santos de Jesus (Capitão de Intendência – AMAN 2010)

Celular: (21) 99802-0416

E-mail: andresantos_404@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. General - de -brigada Luiz Eduardo Rocha Paiva, Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 15/ 12/ 1973, na Academia Militar das Agulhas Negras e promovido a General-de-Brigada em 31/ 03/ 2003. Passou à reserva remunerada em 31/ 07/ 2007, quando era Secretário-Geral do Exército. Possui doutorado em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME – RJ) – 1988/1989. Mestrado em Aplicações Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO – RJ) – 1982; Pós Graduação Lato Sensu em Política, Estratégia e Alta Administração Militar – Especialização, com ênfase em Estratégia, na ECEME – RJ – 2000; Pós Graduação Lato Sensu MBA Executivo do Exército Brasileiro – Especialização, na FGV – RJ – 2000; Graduação em Aplicações Militares na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN –RJ) – 1970/1973; estagiou na 101ª Air Assault Division, do Exército dos EUA, onde fez o curso de operações aeromóveis na Air Assault School; foi Observador Militar das Nações Unidas em El Salvador – América Central e fez o Curso de Estado-Maior na Escola Superior de Guerra do Exército Argentino. Comandou o 5º Batalhão de Infantaria Leve (Regimento Itororó), em Lorena – SP, quando cumpriu missão de pacificação em conflito

entre o MST e fazendeiros no sul do Pará, em 1998. Como oficial-general foi Chefe da Assessoria Especial do Gabinete do Comandante do Exército, encarregada de implantar o Programa Excelência Gerencial do Exército, comandou a Escola de Comando e Estado - Maior do Exército e foi Secretário - Geral do Exército. É Professor Emérito da Escola de Comando e Estado - Maior do Exército, membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e colaborador do Centro de Estudos Estratégicos do Exército. Recebeu diversas condecorações e medalhas nacionais e estrangeiras e tem publicado artigos sobre temas políticos e estratégicos, em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, desde que passou para a reserva em 2007.

QUESTIONAMENTOS

1. Quais foram as principais mudanças para a FEB com a chegada de novos armamentos?
2. E os principais óbices na adaptação?
3. A doutrina militar da época era adequada para o uso de novos armamentos?
4. Alguma outra consideração sobre o assunto?

Obrigado pela participação.

Pesquisar

AS

Responder Excluir Arquivar Lixo Eletrônico Limpar Mover para Categoriza

Entrevista Pós Graduação ESAO - Cap André SANTOS de Jesus

Luiz Eduardo Rocha Paiva <rochapaiva@yahoo.com.br>

>

Ter, 18/08/2020 15:10

Para: Você

Prezado Cap Santos,

Recebi a sua pesquisa.

Meu conhecimento sobre a FEB é praticamente relacionado à parte política e às operações, essas últimas no nível Unidade e Subunidade.

Não pesquisei aspectos da preparação e organização logística, foco das perguntas do questionário, portanto, minha colaboração não será substancial.

Indico o General Bergo, historiador e oriundo do Serviço de Intendência, que está ligado à antiga Diretoria de Assuntos Culturais, que hoje com outro nome.

1. Quais foram as principais mudanças para a FEB com a chegada de novos armamentos?
2. E os principais óbices na adaptação?
3. A doutrina militar da época era adequada para o uso de novos armamentos?
 - a. Mudanças na técnica de tiro e normas de manutenção, pois o armamento em uso era francês.
 - b. Possivelmente, houve alteração na organização das frações de armas coletivas, uma vez que, as antes existentes eram, em grande parte, de origem francesa.
 - c. Necessidade de tradução de manuais para o nosso idioma, com escassez de tempo. O nosso pessoal teve que aprender, muitas vezes, sem ter manual em Português.
 - d. O armamento quase todo, me parece que à exceção dos obuses, foram recebidos já na Itália, com pouco tempo para o adestramento, uma vez que os regimentos não tiveram o tempo previsto para o mesmo, sendo empregados com adestramento final incompleto.
 - e. Mudança de doutrina da francesa para a americana, com os mesmos óbices já levantados.
4. Alguma outra consideração sobre o assunto?

Fico à disposição pelo telefone celular: (61)991489522

Um abraço do

Gen Rocha Paiva

Em terça-feira, 11 de agosto de 2020 19:10:42 BRT, andre santos <andresantos_404@hotmail.com> escreveu:

Boa noite Excelência.

Conforme comentado por Whatsapp, segue uma breve entrevista a ser respondida sobre a FEB, assunto no qual o Vossa Excelência tem vasto conhecimento e irá com toda certeza enriquecer o ar?go cien?fico que está sendo confeccionado. Desde já agradeço.

A?.

Cap Santos

Responder | Encaminhar

... 1/1

